

encontro pela paz

póvoa de varzim

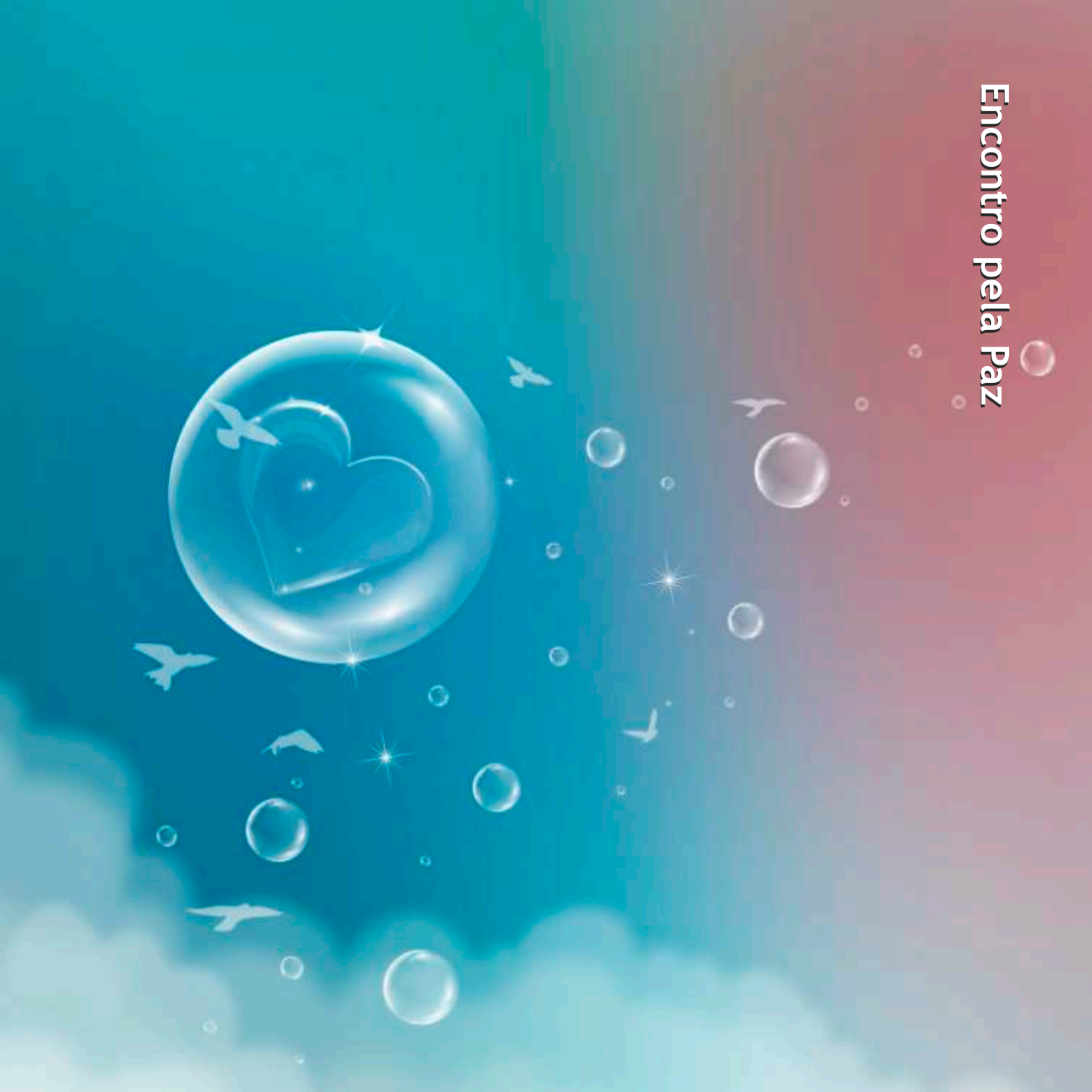
traga uma flor branca para colocar na taça da paz



13 Anos
unidos pela paz



Encontro pela Paz



13 Anos do Encontro pela Paz

Realizar um evento desta natureza num período extraordinariamente difícil, com todas as áreas da atividade humana em iminente conflito, parece utópico. A imagem que temos neste momento leva-nos a imaginar um barco a navegar em mar bravo, cuja ondulação o atira para trás, vergando, inundando e mesmo assim, continuar a avançar um pouco de cada vez.

Acreditar que quando se realiza este evento, embora a leitura estatística não seja reveladora de grandes feitos visíveis, o procedimento faz-se a partir de conceitos muito simples. O mundo é um conjunto de factos que transparece o que a maioria pensa e sente, que tudo é reflexo de uma formatação (consciência) do que foi possível alcançar até ao momento. Tudo tem o seu tempo e o seu espaço de mudança, sendo assim, cremos que o melhor é aceitar estas premissas e torna-las instrumentos de trabalho e de transformação, recorrendo à linha de menor resistência, baseado nos princípios que nos une e na capacidade da comunicação entendível por todos. Alguns dos principais dons da união e da aceitação são a convivência por ideais de beleza, cerimoniais simbólicos e os afetos por coisas muito simples, o resto vem pela aceitação repetitiva da experiência vivida com prazer, alegria e outras emoções, produzindo sensibilidade reflexiva em cada um. Também é sensato usar retóricas educativas, fundamentalmente quando nos encontramos em momentos de partilha e de convivência pelos valores da Paz.

Sempre que questionamos os processos e os caminhos a percorrer, o saber que se obtém, sugere um novo desafio. Decifrar o resultado como se uma equação se tratasse, aponta constantemente incógnitas que faltam e o tempo é sempre uma variável a ter muito em conta. É verdade que muitos estudiosos do oriente e do ocidente referem que se não obtivermos o domínio da Paz interior, não nos é possível ter uma noção correta da qualidade das ações, dos comportamentos, da reciprocidade e da análise individual em relação à conceção coletiva. Aconselho vivamente o estudo de Gandhi, os seus ensinamentos para uma humanidade global, amorosa e justa, ainda não foram aplicados minimamente no mundo e o poder da sua sabedoria de paz, será seguramente uma realidade a aplicar num futuro próximo. A dimensão das suas palavras, quando aplicadas aos aspetos práticos da sociedade humana, refere a imprescindível utilização da ética, assim como o confronto através do diálogo, para que as discrepâncias sejam eliminadas, dissecando objetivamente o egoísmo e o separatismo. Quanto ao presente, é necessário incrementar a não-violência e adotar a distribuição equitativa dos bens e das oportunidades pelo mundo. É indigno para qualquer ser humano viver em Paz, quando muitos milhões de seres nos diversos continentes, são perseguidos, morrem de fome e são tratados brutalmente. Quando se maltrata um ser humano, um animal ou a natureza, responsabilizamos coletivamente e diretamente toda a humanidade, a gota e o oceano são a mesma coisa.

A Paz interna é um instrumento fundamental para observar o mundo com outros olhos, ela refina a nossa tolerância e predispõe-nos a aceitar melhor os defeitos dos outros e motiva-nos para soluções amistosas. O resultado entre duas partes em termos de compatibilidade física e psíquica baseia-se na serenidade, na compaixão e na felicidade pelo dever cumprido. A globalização pressiona-nos a reagir não como se fosse uma questão individual e fechada nas nossas fronteiras naturais, económicas, culturais e sociais, mas incentivando-nos a propagar as nossas soluções, visões e empenhos por todo o planeta.

São quatro os aforismos que devemos utilizar quando pretendemos ajudar alguém e que é muito difícil de aplicar - saber ouvir, falar, calar e ousar.

Dar um passo de cada vez e apreender com determinação e vontade, umas vezes caindo, outras levantando, não subestimando os erros ou teorias sustentados pelo individualismo que não nos levam a lugar algum, nem criam soluções e que nos mantêm cristalizados. Fazer algo pelos outros é necessário, mesmo sabendo que não estão pedindo nada, porque na maior parte das vezes é por inconsciência ou por vergonha que não partilham. Contudo, há um tempo para se fazer o que é preciso, como há um tempo para parar e descobrir a diferença.

Quando estamos a lidar com a felicidade, que é um estado natural da Paz, os argumentos e as justificações que não abonam a seu favor, devem ser anulados, realçando o esforço honesto para ativar os recursos e as ideias que ajudam na sua implementação. Devemos abandonar de vez o politicamente e socialmente correto, para objetivar mais a realidade e enfrentar a verdade tal como ela se apresenta, para uma determinada ação uma verdadeira reação, logo que seja honesta, real e o mais possível portadora de todas as informações necessárias à sua resolução. O que é para um deve ser para todos, o bom e o menos bom, quanto maior for o conhecimento das causas, melhor será o entendimento que teremos dos efeitos, por essa razão, muitas mudanças terão que acontecer. Quem não lidera para e pelos outros, deve resignar e juntar-se ao corpo passivo e coletivo do resto da comunidade. Substituir o eu pelo nós, abdicar da razão pessoal pelos clamores do coletivo, não parece fácil, mas o mais importante é a consecução do grande objetivo que é a implementação da dignidade.

O Sonho e a Paz são a mesma coisa

Se não temos Paz o sensato é não fazer a guerra

Comissão de Honra

Presidente da República (Professor Cavaco Silva), Presidente da Assembleia da República (Dra. Assunção Esteves), Primeiro-ministro (Dr. Pedro Passos Coelho), Arcebispo Primaz de Braga (D. Jorge Ortiga), Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim (Dr. Macedo Vieira), Chefe Nacional do Corpo Nacional de Escutas (Carlos Alberto Lopes Pereira), Arun Gandhi, Alice Vieira, Carlos Daniel, Dulce Pontes, Fátima Campos Ferreira, Jorge Gabriel, José Carlos Malato, José Carlos Vasconcelos, Júlio Magalhães, Luís Aleluia, Luísa Dacosta, Maestro Ferreira Lobo, Mariza, Naide Gomes, Professor Daniel Sampaio, Professor Daniel Serrão, Professor Pinto da Costa, Rui Reininho, Ruy de Carvalho, Sónia Araújo, Vítor Baía.

Mensagens de Paz disponibilizadas pelos membros da Comissão de Honra, exclusivamente compostas para o “Encontro pela Paz”.

“Tal como o branco, a cor da paz, é a síntese de todas as cores, a paz é a síntese de todas as virtudes cívicas. Bem hajam os que fazem do branco a sua cor e da paz o ideal que inspira a sua vida com os outros. Saúde, em especial, todos aqueles que se propõem educar para a paz, pois estão a construir um mundo melhor.”

Presidente da República (Professor Cavaco Silva)

“A Paz não conhece fronteiras, raças ou religiões. É uma aspiração universal que a todos responsabiliza e mobiliza, independentemente da latitude onde nos encontramos ou da posição que ocupamos. Construir a Paz e enraizar uma cultura de Paz é o dever constante da Humanidade, de todos os homens e mulheres de boa vontade que pugnam diariamente por um mundo melhor, para uma sociedade mais justa e solidária, aberta ao diálogo, à tolerância e ao respeito da diferença e da diversidade; uma sociedade em Paz consigo própria e com o Ambiente; uma sociedade que sabe simultaneamente responder aos desafios do presente e preparar um futuro próspero e seguro para as gerações vindouras. Esta é a mensagem de que Portugal tem sido portador na era da globalização e não é por acaso que seja este também o lema da nossa participação no Conselho de Segurança das Nações Unidas, como membros não permanentes, no biénio 2011-2012. Que o sucesso do Encontro pela Paz nos continue a inspirar e mobilizar! A todos saúde com amizade.”

Primeiro-ministro (Dr. Pedro Passos Coelho)

“A paz é um bem gerador de todos os bens. Com ela é possível sonhar um mundo de solidariedade onde todos crescem na dignidade de vida que, por natureza, lhes compete.”

Arcebispo Primaz de Braga (D. Jorge Ortiga)

“Cidade do mundo, a Póvoa é porto de encontro de diferenças que se conhecem, estimam, complementam e enriquecem. Com a Cultura de Tolerância e abertura que desde sempre cultivaram, os Poveiros são, entre si e com todos, Homens e Mulheres da Paz.”

Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim (Dr. Macedo Vieira)

“O sucesso da Não-Violência depende a profundidade do amor, respeito, compaixão, compreensão, aceitação e apreciação pelos seres humanos. Se estes valores estiverem ausentes, a Humanidade estará condenada à violência e morte. Arun Gandhi Presidente do Instituto Gandhi para a Educação Mundial»

Arun Gandhi

“A paz não cabe numa frase. A paz não se constrói com slogans. A paz faz-se com o trabalho de todos, todos os dias. Com as palavras de todos os dias. Com os (aparentemente insignificantes) gestos de todos os dias. Com o tempo que inventamos para dar aos outros. Todos os dias. Se possível com um sorriso. Todos os dias.”

Alice Vieira

“Algum dia alcançaremos a Paz, quando conseguirmos unir as nossas forças na consciência de reaprender a inocência das crianças, aprender a pureza e a capacidade de penetração da água, de forma a que, gota a gota, formaremos a corrente de um rio e fluiremos ao nosso destino de «crianças-guerreiro”, tendo como única bandeira, o amor condicional universal.”

Dulce Pontes

“O maior custo da humanidade é não ter preço para a Paz.”

Jorge Gabriel

“A Paz não deve ser um conceito vago apenas e só para ser usado em épocas pré-determinadas. A Paz constrói-se todos os dias na relação com os outros e sobretudo com nós próprios. Deve ser uma casa onde todos trabalham nos seus alicerces, um lar onde possa caber um mundo inteiro. Mãos à obra!”

José Carlos Malato

“A Paz é como a saúde. Porque a Paz é, a nível do mundo, dos países e das sociedades, o que a saúde é a nível individual: o mais importante; aquilo que quando falta, falta tudo. E porque só nos apercebemos de que ambas são o essencial quando as não temos. Ou seja, exactamente quando faltam. Por isso a Paz é símbolo maior dos anseios da Humanidade a dos cidadãos. A Paz, não só de ausência de guerra, mas sinónimo de liberdade, justiça, tolerância e solidariedade entre as pessoas e entre os povos.”

José Carlos Vasconcelos

“Para que os cordões da Paz nunca tenham nós nas pontas.”

Júlio Magalhães

“É urgente pintar o Planeta Azul com a cor Branca da Paz!”

Luís Aleluia

“Quando se pensa na precariedade da vida a paz é uma evidência.”

Maestro Ferreira Lobo

“A busca incessante pela paz, faz-nos percorrer caminhos que se denotam estreitos e difíceis de alcançar. Ao sermos altruístas para com o próximo e aceitarmos as diferenças, esta busca deixará de ser utópica e a humanidade revelar-se-á forte.
A Paz é a maior força da humanidade.”

Mariza

“É tempo de sermos civilizados e de nos comportarmos com sentido cívico global e englobante que abranja todos os povos do mundo e resolva por via diplomática e não pela guerra, os conflitos. Não à guerra, destruidora do ambiente e de vidas - quantos sábios, artistas, pensadores, músicos foram e terão sido ceifados antes de terem dado fruto?

Mas um poeta - Fernando Pessoa - di-lo melhor:

A criança loura
Jaz no meio da rua.
Tem as tripas de fora
E por uma corda sua
Um comboio que ignora.

A cara está um feixe.
De sangue e de nada.
Luz um pequeno peixe
- Dos que bóiam nas banheiras -
À beira da estrada.
Cai sobre a estrada o escuro.
Longe, ainda uma luz doura
A criação do futuro...

E o da criança loura?

Não à guerra, com raízes de ódio, racismo, ocultos interesses expansionistas e económicos, que nos negam a liberdade de sermos diferentes. em convívio fraterno.”

Luísa Dacosta

“A Paz começa em nós próprios e irradia para os outros se a compreensão pelo próximo fizer parte da nossa vida.

Uff!! que grande salto podem os Homens dar se a paz estiver nos seus corações!”

Naíde Gomes

“Construamos em cada dia o sentido do outro, base essencial para a Paz.”

Professor Daniel Sampaio

“A Paz é possível. É difícil mas é possível.

Os poderosos meios de comunicação mundial de informação permitem, hoje, que a forte convicção de que a paz é possível chegue ao coração e à inteligência de todos os humanos.

É possível a Paz entre as Religiões, a Paz entre os Homens e a Paz entre as Nações.

É imperioso globalizar a Paz. E acabar, para todo o sempre, com a morte do Homem pelo Homem.”

Professor Daniel Serrão

“Pela Paz, antes ser Morto que Matar.”

Professor Pinto da Costa

“A paz é uma espécie em vias de extinção.

Ameaçada no lar e agredida no exterior, exibida como troféu apenas na intermitência dos conflitos. Enquanto estes seres, que se dizem humanos, não entenderem a sua função aqui e agora neste terceiro planeta, o sol continuará a contar, todas as manhãs, os corpos das vítimas da profunda guerra que nos vendem, emprestam ou simplesmente mostram...

Só quem vive em Paz consigo próprio entenderá, um dia, provavelmente numa noite e antes de adormecer, que adquiriu uma riqueza apenas igual à das águas das fontes ou do vento nas árvores.

O Planeta Terra exige PAZ.”

Rui Reininho

“Para que a Paz se faça é necessário que as promessas se cumpram”

Ruy de Carvalho

“Só a tolerância e o diálogo podem ser mais fortes que outros interesses para governar o Mundo. Pela Paz e pela Vida, sempre!”

Sónia Araújo

“Defender a Paz.”

Vítor Baía.

Programma



Educação pela Paz

data 14 dezembro de 2011

hora 10h00

local Diana Bar

Inauguração da Exposição “Onde posso encontrar Paz”, composta por trabalhos de alunos do Concelho da Póvoa de Varzim.

Atuação de Francisco Cruz e Mara São Roque “A Dupla Maravilha” e de Zacarias “O Mágico das cartas”

(patente até ao dia 14 de Janeiro de 2012)



Onde posso encontrar Paz

Todos os dias recebemos muita informação, criando em nós e nos jovens em particular, convicções pouco prometedoras para o equilíbrio. Quando vivemos com anseios, dúvidas, inseguranças, medos e ao mesmo tempo sonhamos, temos ideias e o desejo para mudar o presente, produz-se o conflito a verdadeira sensação de falta de Paz. Onde a podemos encontrar?

Qual a necessidade e os comportamentos de Paz que devemos ter nestes momentos? Que segredos existem para encontrarmos a Paz. Alguns estudos sobre esta matéria referem que é a Paz interior que nos falta. Se encontrarmos a Paz dentro de nós, tudo é mais fácil de entender. O desafio é meditar sobre a nossa Paz, valorizando esse dom e só depois compreender o que se passa à nossa volta, mudando a atitude e assim ultrapassar os obstáculos de todos os dias. Onde antes havia desilusão e desistência, passará a existir esperança e determinação. O tema convida-nos a imaginar cenários harmoniosos, luminosos e floridos da natureza a envolver pessoas, animais, aldeias, vilas, cidades e tudo o que pertence ao nosso planeta. Um bom exercício emocional, mas também artístico para a realização de um belo trabalho.

Cor da Paz

Coloque na sua janela ou varanda um pano branco, símbolo de Paz.

O branco da Paz

A cor branca, ou simplesmente o branco, é a junção de todas as cores do espectro de cores. É definida como “a cor da luz”, em cores luz, ou como “a ausência de cor”, em cores pigmento. É a cor que reflecte todos os raios luminosos, não absorvendo nenhum e por isso aparecendo como clareza máxima.

A cor branca está associada à paz, calma, ordem, limpeza e outras conotações positivas, na cultura ocidental.

A cor branca é considerada a mais perfeita e a que, de uma maneira geral, menos sentimentos negativos transmite. É a cor do bem, da paz e da perfeição. A cor branca é a mais pura de todas, no que respeita à pureza. Ao todo existem mais de sessenta tons de branco!

A simbologia do branco está fortemente associada a luz: quando Deus criou o mundo e ordenou “faça-se luz”. Ainda relacionado com a religião, o branco é: a cor da ressurreição, a cor da hóstia simbolizando o corpo de Cristo e a cor que se utiliza no vestuário infantil aquando do Baptismo, momento em se inicia a vida cristã.

Os paramentos religiosos são, desde a antiguidade, de cor branca. Na Igreja Católica podemos ainda observar que, quanto mais alto é o cargo, mais clara é a cor das vestes religiosas.

Esta é, também, a cor dos Deuses: Zeus apareceu a Europa como um touro branco e a Leda como um cisne.

Os Reis e Rainhas em grandes ocasiões solenes ou, nas cerimónias de Coroação, tendem a usar a cor branca. A Rainha Isabel II usou na sua Cerimónia de Coroação um traje branco. Na Abertura do Parlamento e, em variadíssimas ocasiões, selecciona o branco. É frequente que os mantos reais tenham uma pele em arminho branco.

Existe o costume social, nalgumas culturas, das jovens se apresentarem à sociedade, pela primeira vez, utilizando um vestido de noite branco.

O traje masculino de grande cerimónia é “white tie” colocando assim, também, o branco como uma “cor suprema” na indumentária masculina.

Normalmente os animais de cor branca são relacionados com o divino. A cegonha - ave de cor branca - é mensageira de felicidade, daí se referir às crianças que as cegonhas trazem os bebés. Curiosidades:

- Índia: as vacas brancas são encarnações de luz;
- China: a garça branca é uma ave sagrada e simboliza imortalidade.

A bandeira branca é usada desde o Renascimento. Simboliza abrir mão das próprias cores para negociar trégua na guerra. Bandeira branca = missão de paz.

A cor BRANCA é a mais citada como um símbolo da Paz por representar a pureza, inocência e verdade.

A bandeira branca é usada como um símbolo da Paz desde o renascimento, simbolizando o acto de se abrir mão das próprias cores para negociar a trégua em tempo de guerra.

A bandeira da Irlanda possui uma faixa verde (catolicismo) e uma faixa laranja (protestantes) separadas por uma faixa branca simbolizando a Paz entre os dois grupos religiosos.

Velas brancas também simbolizam a paz para diversas culturas e religiões, desde os antigos celtas até os católicos e judeus.

É a cor mais protectora, contribui à paz e ao conforto, alivia a sensação de desespero e de choque emocional, ajuda a limpar e aclarar as emoções, os pensamentos e o espírito.

Se precisa de tempo e espaço em sua vida porque se sente pressionado, o branco é a cor que pode dar a sensação de liberdade para esquecer-se das opressões.

Demasiado branco, quando não é necessário, pode dar a sensação de solidão e frio, porque o alvo nos separa das outras pessoas.

A cor branca está associada ao signo de Câncer.

Palavras-chaves da cor branca: luz, bondade, inocência, pureza, virgindade, optimismo, perfeição, isolamento, frio.

A pomba significa pureza e simplicidade no cristianismo, no judaísmo e no candomblé. No Novo Testamento ela simboliza o Espírito Santo. Pomba = mensageira de paz. Se ela for branca, maior é o seu significado.

As velas brancas na religião wicca, dos celtas, trazem a esperança. Têm a cor da deusa regente da vida.

O lírio na interpretação mística do livro bíblico Cântico dos Cânticos, ele está ligado à árvore do paraíso.

Restitui a alma pura, a saúde e a imortalidade.

Para a “Grande Fraternidade Branca” os Arcanjos Uriel e Aurora representam a Paz interior, tranquilidade de espírito, a destruição dos nós de ódio e medo na psique, renovação de esperança.

Ajudam na resolução pacífica de problemas de relacionamento pessoal, social e profissional, ajuda na criação de um ambiente harmonioso para desenvolver criatividade e crescimento, inspiração e ajuda para enfermeiros, médicos e professores, juízes, e todos os que prestam serviço aos outros. Actuam na promoção da Paz mundial.

Várias flores são usadas como símbolo da paz, em especial as brancas. As mais populares entretanto são o Lírio e a Rosa, sendo que para os budistas a referência é a flor de Lótus.

Chama da Paz

data 17 dezembro de 2011

hora 8h30 (Balazar)

local O concelho

Chama da Paz

O fogo sempre exerceu o fascínio sobre o ser humano. Ele cozinha o alimento, aquece o corpo e ilumina o caminho no meio da escuridão.

A Grécia antiga cultivava o poder e o fogo. Na mitologia Grega, Prometeu roubou o fogo de Zeus e deu aos humanos. Para celebrar a passagem do fogo de Prometeu ao homem, os gregos faziam corridas de revezamento. Os atletas passavam a tocha entre si até que o vencedor cruzasse a linha de chegada.

Os gregos fizeram os seus primeiros Jogos Olímpicos em 776 A.C. Realizados a cada quatro anos em Olímpia, honravam a Zeus e a outras divindades. As Olimpíadas também marcaram um período de paz no meio das constantes guerras. No início dos Jogos, os corredores diziam que os “anunciadores da Paz” viajariam pela Grécia declarando a “trégua sagrada” a todas as batalhas entre as cidades rivais: Ela ficaria estabelecida durante os jogos de modo que os espectadores poderiam chegar seguros às Olimpíadas.

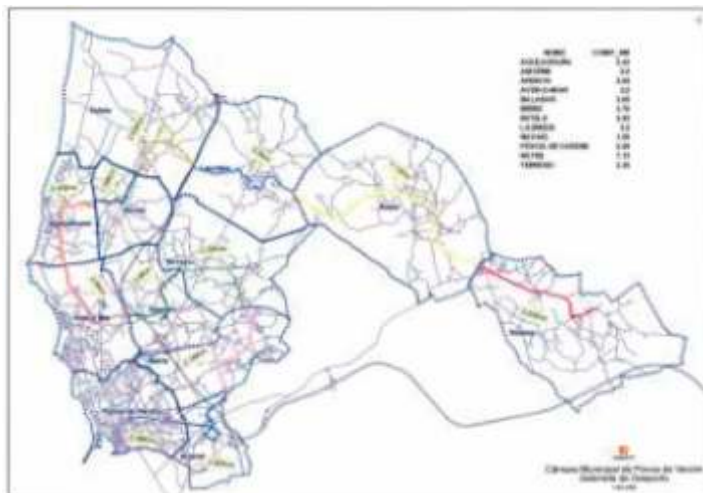
Uma tocha acesa, representando a “Chama da Paz”, percorre todas as freguesias do concelho da Póvoa de Varzim, anunciando que vai acontecer o Encontro pela Paz, alertando toda a comunidade para o grande acontecimento que se vai viver. Essa chama transforma-se num símbolo vivo e ardente de paz, que passa de mão em mão, levando a esperança e o desejo de Paz a toda a gente.



Percurso Chama da Paz

Percurso de uma tocha acesa transportada por atletas pelas 12 freguesias da Póvoa de Varzim, anunciando o Encontro pela Paz 2011-2012.

Freguesia	Recepção	Entrega	Concentração	Percurso
Balazar	início - 9h00m	9h22m	8h30m	3,650 km
Rates	9h22m	10h04m	9h05m	7,130 km
Laúndos	10h04m	10h25m	9h45m	3,500 km
Estela	10h25m	10h42m	10h10m	2,930 km
Navais	10h42m	10h52m	10h25m	1,580 km
Aguçadoura	10h52m	11h06m	10h35m	2,430 km
Aver-o-mar	11h06m	11h22m	10h50m	2,600 km
Amorim	11h22m	11h39m	11h05m	2,800 km
Terroso	11h39m	11h54m	11h20m	2,350 km
Beiriz	11h54m	12h10m	11h35m	2,760 km
Argivai	12h10m	12h29m	11h50m	2,920 km
Póvoa de Varzim	12h29m	12h45m	12h10m	2,490 km
				total - 37,140 km



Árvore da Paz

data 18 dezembro de 2011 até ao dia 14 Janeiro de 2012

hora 10h00 às 18h30 (Todos os dias incluindo sábados, domingos e feriados)

local Diana Bar

Colocação de mensagens alusivas à Paz.

Como uma bela árvore, o ser humano deve ter boas raízes, um passado de crescimento seguro, num bom ambiente familiar e possuidor de qualidades amorosas e éticas, que depois se constrói e desenvolve sustentadamente num tronco vertical e direccionado para as escolhas correctas e dinâmicas para o mais alto lugar da vida, transformando tudo o que aprendeu, numa copa frondosa cheia de objectivos floridos e frutos sociais e colectivos que semeará na sociedade humana.

Ao colocarmos um cartão com uma mensagem na Árvore da Paz, estamos a pedir, a desejar algo para si e para o mundo, acreditando e fazendo a analogia com a grandiosidade da árvore, que tudo poderá um dia ser assim ou acontecer já amanhã.



Cerimónia Encontro pela Paz

data 18 dezembro de 2011

hora 15h00

local Pavilhão Municipal da Póvoa de Varzim

Largada de pombos em frente ao Pavilhão Municipal

Concerto “Fados pela Paz” com a atuação de Miguel Xavier, Kiko e Vânia Leal acompanhados por Márcio Silva na Guitarra Portuguesa e José Saraiva na Viola.

Marcha pela Paz do Pavilhão Municipal da Póvoa de Varzim até à Praça do Almada

Cordão humano

Atuação de Manuel Moura

Um minuto de silêncio

Deposição da flor branca na taça da Paz no Coreto da Praça do Almada*

*(caso as condições atmosféricas não permitam, será realizada no Pavilhão Municipal)



Minuto de silêncio pela Paz

Momentos antes da meia-noite, no local onde estiver.

Nos nossos programas dos últimos 12 anos, referimos este momento, como um desejo individual e colectivo, sugerido a todas as pessoas para que objectivamente se crie um hábito e uma cultura de Paz, algo que é citado, mas não empolgado. O que queremos com isto dizer?

Todos sabem que há um momento mágico e mítico pela passagem virtual do dia 31 de Dezembro para o dia 1 de Janeiro, pela meia-noite. Uma passagem de ano que pode durar de um segundo a alguns minutos, carregados de desejos, promessas e transformações ideais ao funcionamento da vida do novo ano que se inicia. Pois bem, para nós esse momento é muito mais do que mágico, tem um poder simbólico enorme porque o dia 1 de Janeiro é o Dia Mundial da Paz.

Pensamos que era adequado, deixar uma ideia para todos os que possam ou venham a sentir esse apelo, o augúrio desse novo ano que se avizinha, apelando ao sentido de Paz que cada um quer vivenciar durante um ano inteiro, cheio de desafios, conflitos, conquistas e fundamentalmente a consecução da felicidade.

O simbolismo junta-se à crença, ao poder do querer e do compromisso das qualidades inerentes da Paz, em todos os momentos. Uma força que ficará no consciente daqueles que se lembrarão das promessas e desejos de Paz, resultantes das suas escolhas e responsabilidades de opção durante um ano inteiro. Pode ser projectado e visualizado por cada um, para si mesmo, para a sua família, seus amigos, sua cidade, seu país e para todo o Planeta Terra. Tudo estará nas nossas mãos, na atitude e na vontade de mudar, sempre que o Ser Humano quiser.

Este minuto de silêncio pela Paz também é motivador, educador e multiplicador dos talentos necessários, para uma atitude responsável e consciente dos valores da Paz. Se nos perguntarem, quantas pessoas o fazem, não saberemos nunca a resposta, a única preocupação que temos, é o fundamento base da ideia, da insistência da qualidade educadora do objectivo e da oportunidade de realçar e lembrar os dons da reflexão deste minuto, que pode durar um ano inteiro se todos quisermos.

A bem da difusão, estamos sempre na mão das sensibilidades da comunicação social e da oralidade, assim como de todos os demais momentos do Encontro pela Paz. Um dia de cada vez, um ano de cada vez e sempre por aí em diante, até que se consiga conquistar a maioria das pessoas, se entretanto não colocarem barreiras difíceis de vencer. É preciso insistir, com verdade, afecto, ética e muita abertura, não esquecendo sempre da virtude, da coerência, da determinação e da dignidade.

Dia Mundial da Paz

data 1 janeiro de 2012

hora 16h00

local Cais da Paz (junto ao edifício do ISN/Salva Vidas)

Largada de Pombos, atuação de Manuel Moura

Um Minuto de Silêncio

Lançamento das flores brancas ao mar recolhidas na Taça da Paz



O Dia Mundial da Paz

O Dia Mundial da Paz, inicialmente chamado simplesmente de Dia da Paz foi criado pelo Papa Paulo VI, com uma mensagem datada do dia 8 de Dezembro de 1967, para que o primeiro fosse celebrado sempre no primeiro dia do ano civil (1 de Janeiro), a partir de 1968, coisa que acontece até hoje.

Dizia o Papa Paulo VI em sua primeira mensagem para este dia: "Dirigimo-nos a todos os homens de boa vontade, para os exortar a celebrar o Dia da Paz, em todo o mundo, no primeiro dia do ano civil, 1 de Janeiro de 1968. Desejaríamos que depois, cada ano, esta celebração se viesse a repetir, como augúrio e promessa, no início do calendário que mede e traça o caminho da vida humana no tempo que seja a Paz, com o seu justo e benéfico equilíbrio, a dominar o processar-se da história no futuro".

A proposta de dedicar à Paz o primeiro dia do novo ano não tem a pretensão de ser qualificada como exclusivamente religiosa ou católica. Antes, seria para desejar que ela encontrasse a adesão de todos os verdadeiros amigos da Paz, como se tratasse de uma iniciativa sua própria; que ela se exprimisse livremente, por todos aqueles modos que mais estivessem a carácter e mais de acordo com a índole particular de quantos avaliam bem, como é bela e importante ao mesmo tempo, a consonância de todas as vozes do mundo, consonância na harmonia, feita da variedade da humanidade moderna, no exaltar este bem primário que é a Paz.

Completava ainda o Papa Paulo VI: "A Igreja católica, com intenção de servir e de dar exemplo, pretende simplesmente lançar a ideia, com a esperança de que ela venha não só a receber o mais amplo consenso no mundo civil, mas que também encontre por toda a parte muitos promotores, a um tempo avisados e audazes, para poderem imprimir ao Dia da Paz, a celebrar-se nas calendas de cada novo ano, carácter sincero e forte, de uma humanidade consciente e liberta dos seus tristes e fatais conflitos bélicos, que quer dar à história do mundo um devir mais feliz, ordenado e civil".

Origem: Wikipédia.

Lembrar a Paz

data 14 janeiro de 2012

hora 21h30

local Diana Bar

Encerramento da Exposição “Onde posso encontrar Paz”

Visionamento de um filme

Entrega de diplomas e certificados de agradecimento

Atuação de Francisco Cruz e Mara São Roque “A Dupla Maravilha” em “Eu tenho um sonho”, de Zacarias “O mágico das cartas” e do Coro Manuel Giesteira



Ficha técnica



Entidade promotora

Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
Luís Diamantino Batista

Coordenador

Mário Ferraz

Colaboradores voluntários da Póvoa de Varzim, Braga, Esposende, Porto e Vila do Conde, que ajudam com muito afecto a realizar os vários momentos do Encontro pela Paz

Anabela Ferraz, André Milhazes, André Rocha, Carlos Rodrigues, Cristina Gomes, Cristiana Costa Machado, Cristina Granja, Cristina Pereira, Daniel Moreira, Eduarda Brito, Filipa Ferreira, Francisco Cruz, Iris Ferraz, Jorge Barreirinho, Juliana Lopes, José Pessoa, Lara Cunha, Luis Ferraz, Luísa Campos Ferreira, Mara São Roque, Mário Augusto Dias Ferreira, Nuno Milhazes, Nuno Nogueira, Pedro Sousa, Rui Sousa, Sara Pessoa, Vera Esteves.

Colaboradores directos nas Juntas de Freguesia

Alexandre Furtado (Aguçadoura), José Novais (Amorim), Manuel Fernandes Ferreira (Argivai), Adelino Marinheiro e Maria Lima (Aver-o-Mar), José Araújo (Balasar), Mário Fernandes (Beiriz), Emanuel Moreira (Estela), Joela Mandim Vieira (Laúndos), Dr.^a Sílvia Santos (Navais), José António Ramalho Ferreira (Póvoa de Varzim), Paulo João Lopes (Rates) e Alice M. Costa Vilar (Terroso).

Colaboradores dos Presidentes das Associações de Pais das Escolas e Infantários do Concelho da Póvoa de Varzim

José Manuel Soares Vasconcelos, Cristiana Costa Machado, Ivone Marques, Deolinda Santos, Cristelle Sousa, Carla Pereira, Hugo Moreira, Ana Paula, Maria Celeste Ferreira Agra Graça, Alexandrino Costa, José Luís Furtado, Cidália Novais, Dulce Campos, José Ferraz, Carlos Guedes, Isabel Torrão, José Joaquim Miranda Coelho.

Colaboradores Institucionais

Moto Clube Lobos do Mar, Póvoa de Varzim
Associação Empresarial da Póvoa de Varzim
Sociedade Columbófila da Póvoa de Varzim
Bombeiros Voluntários da Póvoa de Varzim
Associações, Instituições, Escolas, Centros Sociais e Paroquiais, Jardins-de-infância e IPSS's
Associações de Pais das Escolas do Concelho da Póvoa de Varzim
Casa da Juventude da Póvoa de Varzim
Capitania do Porto de Pesca da Póvoa de Varzim
Juntas de Freguesia do Concelho da Póvoa de Varzim
Párcos da Póvoa de Varzim
Núcleo “Cego do Maio” do Corpo Nacional de Escutas
Pelouro do Desporto da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
Polícia Municipal da Póvoa de Varzim
Polícia de Segurança Pública da Póvoa de Varzim
Guarda Nacional Republicana

Apoios de Divulgação

Jornal A Voz da Póvoa, Jornal O Comércio da Póvoa de Varzim, Jornal Póvoa Semanário, Jornal Diário do Minho, Rádio Mar, Rádio Onda Viva.

Reportagem de Fotografia e Vídeo

Foto Triângulo

Design e Publicidade

Typeface Design e Comunicação

Actuações

Coro Manuel Giesteira, Francisco Cruz e Mara São Roque “A Dupla Maravilha”, Zacarias “O Mágico das Cartas”, Manuel Moura e “Fados pela Paz” com a atuação de Miguel Xavier, Kiko e Vânia Leal acompanhados por Márcio Silva na Guitarra Portuguesa e José Saraiva na Viola.

Contactos

Coordenação

Mário Ferraz, tlm. 963 001 058

E-mail: mf@marioferraz.com

Secretariado

Cristina Gomes, tel. 252 298 500

E-mail: encontropelapaz@cm-pvarzim.pt

www.amigosdoencontropelapaz.com

www.cm-pvarzim.pt/accao-social/encontro-pela-paz

